



UniFANAP
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

**A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS NA CONCESSÃO DE CRÉDITO**

Aluna: Gleiciely Ribeiro Soares Barbosa

Aparecida de Goiânia, 2021



UniFANAP
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

**A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS NA CONCESSÃO DE CRÉDITO**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências
para término do Curso de Ciências Contábeis.

Aparecida de Goiânia, 2021

UniFANAP
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Gleiciely Ribeiro Soares Barbosa

**A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS NA CONCESSÃO DE CRÉDITO**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências
para término do Curso de Ciências Contábeis.

Avaliado em ____ / ____ / ____

Nota Final: () _____

Professor Orientador (nome completo e titulação)

Aparecida de Goiânia, 2021

Barbosa, Gleiciely.

A Importância das Demonstrações Contábeis na Concessão de Crédito /
Gleiciely Ribeiro Soares Barbosa. - Aparecida de Goiânia - GO, 2020

iv, 18 f. ; 29 cm.

Artigo do Estágio Supervisionado 2 (Graduação em Ciências Contábeis) –
Faculdade Nossa Senhora Aparecida, Campus Unidade Sede, Aparecida de
Goiânia - GO, 2020

1. Contabilidade. 2. Crédito. 3. Análise financeira. I. A Importância das
Demonstrações Contábeis na Concessão de Crédito. II. Faculdade Nossa
Senhora Aparecida.

RESUMO

A contabilidade tem como papel fundamental gerar informações contábeis úteis e maior conhecimento transparente sobre a saúde econômica e financeira de uma entidade a seus usuários internos e externos. O crédito é uma parte fundamental da política de negócios para empresas ou instituições financeiras, que visibiliza conceder prazo a uma venda de um produto ou a concessão de empréstimos no caso de uma instituição financeira. Portanto, as demonstrações contábeis são ferramentas essenciais na análise de risco de crédito, que indicam de onde vem os financiamentos que as dispõem em suas atividades e entregam informações que podem influenciar na concessão ou alteração do crédito por parte dos fornecedores. Para uma análise mais precisa, as demonstrações contábeis estão sujeitas a algumas técnicas de análise como a análise horizontal e vertical, indicadores financeiros e econômicos, análise da taxa de retorno sobre investimentos, análise do DFC e em caso de companhia aberta o DVA. Deste modo, o estudo aborda como essas informações fornecidas pelas demonstrações contábeis são relevantes para os agentes de crédito analisar e avaliar o risco de conceder crédito a uma entidade, levantando resultados mais precisos para uma tomada de decisão mais segura, sendo também aplicado na prática um estudo de caso em uma indústria de colchoaria, utilizando algumas técnicas de análise, como os indicadores financeiros e econômicos para um melhor entendimento sobre a importância das demonstrações contábeis na concessão de crédito. Ao final pode-se concluir que a inclusão da análise das demonstrações contábeis para avaliar o risco de crédito foi bastante relevante não somente para o setor de crédito, mas também para outros setores interessados no desempenho dos clientes para futuras negociações comerciais.

Palavras-chave: Contabilidade. Crédito. Análise financeira.

ABSTRACT

Accounting has the fundamental role of generating useful accounting information and greater transparent knowledge about the economic and financial health of an entity to its internal and external users. Credit is a fundamental part of the business policy for companies or financial institutions, which envisages granting a deadline for the sale of a product or the granting of loans in the case of a financial institution. Therefore, the financial statements are essential tools in credit risk analysis, which indicate where the financing that provides them in their activities comes from and provide information that can influence the granting or alteration of credit by suppliers. For a more precise analysis, the financial statements are subject to some analysis techniques such as horizontal and vertical analysis, financial and economic indicators, analysis of the rate of return on investments, DFC analysis and, in the case of a publicly-held company, the DVA. Thus, the study addresses how this information provided by the financial statements is relevant for credit agents to analyze and assess the risk of granting credit to an entity, raising more accurate results for safer decision-making, being also applied in practice a case study in a bedding industry, using some analysis techniques, such as financial and economic indicators for a better understanding of the importance of financial statements in granting credit. In the end, it can be concluded that the inclusion of the analysis of financial statements to assess credit risk was very relevant not only for the credit sector, but also for other sectors interested in the performance of customers for future commercial negotiations.

Keywords: Accounting. Credit. Financial analysis.

1 - Introdução

A contabilidade com o tempo vem desempenhando um papel fundamental não somente para os usuários internos de uma empresa como também para os usuários externos que utilizam dessas informações contábeis para ter um maior conhecimento transparente sobre a saúde econômica e financeira de uma entidade.

Na concessão de crédito não seria diferente, através desses relatórios juntamente com as notas explicativas é possível mensurar alguns fatores importantes que contribuem para tomada de decisão em uma operação comercial ou crediária.

O crédito é uma parte fundamental da política de negócios para empresas ou instituições financeiras, que visibiliza conceder prazo a uma venda de um produto ou a concessão de empréstimos no caso de uma instituição financeira.

A Análise de crédito ou análise do risco de crédito tem como estrutura avaliar se o cliente tem condições para realizar o negócio solicitado de forma que obedeça às políticas da entidade, bem como as condições expostas pelo concedente (empresário ou bancário).

As demonstrações contábeis têm como finalidade fornecer de forma estruturada a posição financeira e patrimonial de uma entidade, assim como, de seu desempenho econômico, com o objetivo de entregar ao maior número de usuários informações úteis para analisar e avaliar a saúde financeiro-econômica da entidade.

Portanto, as demonstrações contábeis são ferramentas essenciais na análise de risco de crédito, que indicam de onde vem os financiamentos que as dispõem em suas atividades e entregam informações que podem influenciar na concessão ou alteração do crédito por parte dos fornecedores.

A análise das demonstrações contábeis ou como também é conhecida a análise das demonstrações financeiras voltada aos usuários externos tem como finalidade entregar informações que assegurem que a empresa possui capacidade em gerar fluxo de caixa necessário para garantir a lucratividade e estabilidade no mercado para cumprir o negócio solicitado.

Para uma análise mais precisa, as demonstrações contábeis estão sujeitas a algumas técnicas de análise como a análise horizontal e vertical, indicadores financeiros e econômicos, análise da taxa de retorno sobre investimentos, análise do DFC e em caso de companhia aberta o DVA.

Sendo assim, essa pesquisa pretende conceituar de forma bibliográfica sobre o

crédito e a análise de risco, como a contabilidade e a análise das demonstrações contábeis ajudam os usuários internos e externos nas tomadas de decisão e sua importância na concessão de crédito quanto usuário externo, e ao final demonstrar como o estudo se aplica na prática em uma indústria de colchoaria, utilizando algumas técnicas de análise, como os indicadores financeiros e econômicos para um melhor resultado abrangente e preciso para tomada de decisão na concessão de crédito.

2 - Referencial Teórico

Para a compreensão desta pesquisa, será conceituada a análise de crédito e a análise das demonstrações contábeis, sendo observado ao final como a contabilidade e a análise das demonstrações contábeis contribuem para essa tomada de decisão nas operações comerciais e credenciadas.

2.1 Análise de Crédito

O Crédito é uma parte fundamental para concepção de qualquer negócio, através de uma boa análise de crédito podemos ter uma visão transparente do cliente e seu desempenho no mercado econômico-financeiro.

De acordo com Silva (2018) crédito no vocabulário financeiro é definido como uma ferramenta de política de negócios a ser disposto por um comércio ou indústria na venda a prazo de seus produtos ou por instituições financeiras, como exemplo, concessão de empréstimos, financiamentos, entre outros.

Ainda de acordo com Silva (2018, p.46):

A função do intermediário financeiro é atuar como receptor de recursos, com o objetivo de canalizá-los para fontes produtivas. Numa sociedade em que os recursos são escassos, se determinado indivíduo guardar sua poupança no “colchão”, esse dinheiro parado não estará gerando os benefícios que poderiam propiciar à sociedade se estivesse sendo canalizado para expansão dos meios de produção, onde poderia criar novos empregos, gerar impostos e trazer uma série de benefícios sociais, além de contribuir na produção de bens e serviços para satisfação das necessidades humanas.

A análise do risco de crédito, conforme Oliveira *et al.* (2018), tem uma estrutura que permite avaliar se um negócio solicitado por um cliente pode ser realizável e em quais condições, de maneira que obedeça às normas de risco e retorno de cada entidade financeira, bem como as condições expostas pelo bancário.

Para Málaga (2017), risco de crédito compreende uma perspectiva de que se uma

empresa não conseguir cumprir com suas obrigações junto aos seus credores operacionais e financeiros ou, ao contrário, a perspectiva de que os credores não consigam resgatar na data e nas condições acordadas os valores combinados na empresa. O risco de crédito, por seu lado, poderá se concentrar nas obrigações que ainda vão vencer no curto e/ou longo prazo.

De acordo com Silva (2018) análise de crédito deve adotar critérios diferentes para cada cliente, pois um processo de crédito para a definição de um negócio de 100.000,00 não pode ser o mesmo para um negócio de 1.000,00. Por tanto a entidade ao trabalhar com clientes em vários segmentos e portes diferentes em um processo de crédito padrão pode acabar omitindo algumas informações tornando a análise desequilibrada.

Por isso, Silva (2018, p.93) diz que “a política de crédito é quem vai definir os critérios de classificação de risco, as formas de acompanhamento e revisão de crédito, as alçadas de decisão para transferências de operações para crédito em liquidação, entre outros fatores relevantes”.

O processo de crédito contém alguns princípios básicos mais comuns para todas as entidades, seja por lei exigida ou por demonstrarem ser boas práticas.

Conforme Oliveira *et al.* (2018) dentro desses princípios de uma boa análise de crédito se destacam os 5 C 's do crédito. Que resumidamente são:

- **Caráter:** o mais importante C do crédito, indica de forma geral que o empreendedor possui boa índole e uma conduta que mesmo em situações adversas, buscará junto ao credor maneiras de cumprir com suas obrigações.
- **Capacidade:** analisa a capacidade de liquidez, como também, sua capacidade de gestão e produção de fluxo de caixa, em frente às obrigações que serão assumidas.
- **Condições:** analisa fatores externos que não possam ser manipulados pelas empresas, impactando diretamente em sua *performance* de uma forma que podem impactar o risco do negócio e devem ser consideradas na análise do crédito.
- **Capital:** indica se o patrimônio e a estrutura de capital da empresa são suficientes e adequados para cumprir os recursos necessários para investir em seu segmento, de forma a gerar fluxo de caixa necessário para arcar com seus passivos e obrigações.

- **Colateral:** analisa se as provas reais ou avais pessoais são satisfatórias para assumir o risco total ou parcial pela entidade. Percebe-se que este é o último C do crédito, pois uma das regras gerais da análise de crédito é que o débito assumido seja sempre pago com o fluxo normal dos negócios e não com a liquidação dos bens, principalmente se estes ativos forem necessários para continuidade da empresa no mercado.

No entanto, Málaga (2017) afirma que não é possível analisar o perfil ou o grau de risco das empresas sem a combinação de um conjunto de informações coletadas pelas demonstrações contábeis, pois são através dessas informações que conseguimos realizar análises mais precisas e ter o entendimento sobre o perfil do cliente.

2.2 Análise das Demonstrações Contábeis

Com o surgimento de novos usuários dentro de outros segmentos interessados no processo contábil, como o governo, fornecedores, bancários, entre outros, um novo cenário moderno foi criado na contabilidade, deixando de ter como figura central o dono do patrimônio, e sim, a entidade como foco principal, da qual possui relativa instabilidade de preços e mercados. (MARION,2019).

De acordo com o Comitê de pronunciamentos contábeis, a demonstração contábil tem como finalidade fornecer de forma estruturada a posição financeira e patrimonial de uma entidade, assim como, de seu desempenho econômico, com o objeto de entregar de forma útil ao maior número de usuários que utilizam dessas informações para a analisar e avaliar o cenário financeiro-econômico da entidade através da posição financeira, econômica, do desempenho da entidade e do fluxo de caixa. (CPC 26 R1, 2011)

Desta forma, as demonstrações contábeis também possuem como objetivo expor os recursos administrativos sobre os recursos econômicos e como eles estão sendo utilizados pela gestão que lhe foi confiada. Para isso, as demonstrações contábeis fornecem informações que possam satisfazer a esse objetivo, tais como: ativos; passivos; patrimônio líquido; receitas e despesas, abrangendo ganhos e perdas; alterações no capital próprio mediante integralizações dos proprietários e distribuições a eles; e fluxos de caixa. (CPC 26 R1, 2011)

Segundo Viceconti e Neves (2017), as demonstrações contábeis desenvolvidas com a finalidade de gerar informações úteis para os usuários em geral na tomada de decisão, sem o propósito de atender a um grupo específico, consegue abranger a

carência em comum da maior parte dos usuários, já que todos dispõem dessas demonstrações contábeis para tomar decisões econômicas a respeito da entidade.

Ainda com Viceconti e Neves (2017, p.287) pontua, tais como:

a) decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais; b) avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas; c) avaliar a capacidade de a entidade pagar seus empregados e proporcionar-lhes outros benefícios; d) avaliar a segurança quanto à recuperação dos recursos financeiros emprestados à entidade; e) determinar políticas tributárias; f) determinar a distribuição de lucros e dividendos; g) elaborar e usar estatísticas da renda nacional; ou h) regulamentar as atividades das entidades.

As demonstrações contábeis, por tanto, são um conjunto de relatórios que juntos com outras informações, como as notas explicativas, auxiliam os agentes econômicos a prever com maior facilidade as futuras gerações de fluxos de caixa, como também, a época e grau de certeza dessa geração. (CPC 26 R1,2011)

Conforme Marion (2019) a análise das demonstrações contábeis ou como também é conhecida a análise das demonstrações financeiras começou a ter consistência no século XIX, quando os bancos americanos começaram a solicitar os balanços das empresas que solicitavam empréstimos. Com a abertura de capital pelas empresas e a possibilidade de investidores de todo o tipo de perfil, juntamente com a necessidade dos agentes internos de se avaliar a eficiência administrativa e identificar melhores cenários econômicos financeiros para organização, entre outros, a análise das demonstrações contábeis tornou-se uma ferramenta muito importante e necessária.

Para Penman (2013) todos os agentes devem compreender as demonstrações financeiras, pois é necessário conhecer quais são as deficiências nessas demonstrações e o que elas entregam e o que não entregam. Por tanto, a análise das demonstrações financeiras é o meio pelo qual os agentes podem extrair informações para responder seus questionamentos sobre a empresa.

De acordo com Marion e Ribeiro (2017) há duas formas de análise, uma interna feita pelos usuários que compõem a organização sendo mais completa pela facilidade de se obter os dados contábeis, e uma externa realizada por usuários estranhos a organização que possuem interesse nessas informações para se assegurar que a empresa possui capacidade em gerar fluxo de caixa necessário para garantir a lucratividade e estabilidade no mercado para cumprir suas negociações, concessões de créditos, entre outros.

O profissional responsável por analisar essas demonstrações contábeis deve, conforme Souza *et al.* (2015) estudar, organizar e demandar dados quantitativos e qualitativos de toda organização, convertendo esses relatórios em informações úteis e acessíveis aos diversos usuários internos que compõem a organização, como também, aos diversos usuários externos que utilizam dessa informação contábil.

2.3 A importância das demonstrações contábeis na concessão de crédito

A concessão de crédito como um usuário da contabilidade, busca encontrar resultados transparentes da situação econômico-financeira de um possível cliente e maior confiabilidade para realizar uma operação comercial ou crediária.

Para Schrickel (1995) as demonstrações substituem a informação detalhada da rotina diária de uma entidade, desde suas atividades ao seu gerenciamento, se tornando um instrumento de maior relevância prática para análise de crédito.

Málaga (2017) relata também que as demonstrações financeiras são uma das ferramentas essenciais para análise de risco de crédito, sinalizando as diferentes origens de financiamento que as entidades dispõem em suas atividades e concedendo conhecimentos que podem influenciar na concessão ou alteração no limite de crédito por parte dos fornecedores.

Para uma melhor abordagem e resultados mais precisos, as demonstrações contábeis estão sujeitas a algumas técnicas de análise como a análise horizontal e vertical, indicadores financeiros e econômicos, análise da taxa de retorno sobre investimentos (margem do lucro, giro do ativo) e análise do DFC e em caso de companhia aberta o DVA.

3 - Resultados e Discussão

O departamento de crédito tem como processo padrão para aumentar o limite de crédito, analisar o comportamento financeiro do cliente perante a empresa, observando se cliente vem tendo responsabilidade e capacidade para cumprir com as obrigações que o mesmo adquiriu ao longo do período. Sendo também analisado, o porte da empresa, se possui restrições no Serasa, do mesmo modo, investigamos referências comerciais para termos uma ideia de sua posição financeira com outros fornecedores.

No entanto, observou-se que essa análise não trazia confiabilidade e segurança que a empresa receberia o retorno exigido, visto que faltavam algumas informações

relevantes para uma análise efetiva sobre a situação financeira e econômica do cliente, contribuindo para o aumento de clientes negligentes para o departamento de cobrança, que não foram identificados como risco de inadimplência pelo departamento de Crédito.

Silva (2018) expõem que “Conhecer contabilidade e análise financeira deve ser parte de uma cultura técnica mínima necessária para um gerente de negócios dialogar com os executivos financeiros das empresas clientes do banco.”

Desta forma, foi proposto uma análise de crédito com inclusão das demonstrações contábeis, sendo estudado o risco de inadimplência e sua capacidade de cumprir com suas obrigações, gerando relatórios mais criteriosos e com maior segurança para os gestores tomarem suas decisões perante as negociações com os clientes.

Visto que Málaga (2017) também entende que as demonstrações contábeis concede que os investidores possam compreender a rentabilidade, o risco e o potencial de alavancagem das empresas, podendo assim, comparar tais perceptivas entre diferentes empresas.

Portanto, para compreensão do resultado desse estudo, iremos utilizar como exemplo a empresa Magazine Luiza SA, um de nossos grandes clientes, que possui suas demonstrações publicadas em seu site administrativo para os *stakeholders*.

Através do seu balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício, iremos abordar alguns indicadores relevantes para análise de risco de crédito, sendo também, evidenciando sua importância para gestão na tomada de decisão.

De acordo com Silva (2018), os indicadores financeiros têm como objetivo preparar informações que não são possíveis de se visualizar de forma explícita nas demonstrações contábeis.

Os indicadores de solvência ou liquidez são responsáveis, em concordância com o Marion (2019), em avaliar se o cliente possui capacidade de pagamento perante suas obrigações. Portanto, quanto maior o resultado, melhor, pois demonstra que a empresa tem capacidade de saldar suas dívidas a curto prazo.

Silva (2018) ainda destaca que a liquidez corrente é um dos indicadores mais famosos, sendo utilizado pelos profissionais como medidor para saber como esta a saúde financeira da empresa.

A liquidez corrente mostra se a empresa possui capacidade em saldar suas obrigações a curto prazo, enquanto a liquidez geral mostra se a empresa possui capacidade em saldar suas obrigações de longo prazo.

Portanto, para calcular a liquidez corrente deve-se dividir o ativo circulante com o passivo circulante. Observando o quadro 1, pode-se calcular que a empresa Magazine Luiza, em 2020 teve uma liquidez corrente de R\$1,28 e em 2021 obteve R\$1,37, ou seja, para cada um real de dívida a curto prazo a empresa obteve R\$1,37 de ativo circulante.

No caso da liquidez geral devemos dividir o ativo total com o passivo total, portanto, a liquidez geral da Magazine Luiza em 2020 foi de R\$1,48 e no último trimestre de 2021 foi de R\$1,54.

Sendo assim, pode-se entender que de um ano para outro, tanto na liquidez corrente quanto na liquidez geral, a empresa conseguiu manter uma situação financeira satisfatória, tendo um pequeno aumento significativo, mostrando desta forma ter capacidade para pagar suas dívidas de curto e longo prazo.

Quadro 1 – Balanço Patrimonial do último trimestre de 2020 e 2021.

Balanço Patrimonial	31/12/2020	31/03/2021
Total do Ativo	22.296.830	20.613.921
Total do Ativo Circulante	14.799.483	12.738.294
Total do Ativo Não Circulante	7.497.347	7.875.627
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	22.296.830	20.613.921
Total do Passivo Circulante	11.512.179	9.273.927
Total do Passivo Não Circulante	3.459.364	4.069.301
Total do Patrimônio Líquido	7.325.287	7.270.693

Fonte: MAGALU – Informações Trimestrais, 2021, p.5.

Agora com os indicadores de solvência da Magazine Luiza analisados, pode-se estudar o risco de endividamento da empresa, Marion (2019) separa esses indicadores de endividamento em duas maneiras, uma voltada a quantidade da dívida e outra voltada a qualidade da dívida.

A quantidade da dívida tem como alvo analisar o grau de endividamento da empresa, sendo observando o quanto de recursos de terceiros é utilizado em relação aos recursos próprios.

O mesmo autor explica que o ativo é financiado por esses capitais de terceiros e capitais próprios, sendo importante entender o tamanho da dependência que a empresa possui com estes recursos. A participação de capitais de terceiros, portanto, é a divisão do passivo em relação ao patrimônio líquido.

Conforme os dados apresentados anteriormente pelo quadro 1, a Magazine Luiza apresentou em 2020 um passivo de R\$14.971.543 e um patrimônio líquido de R\$7.325.287, chegando ao entendimento que a cada R\$1,00 de capital próprio há R\$2,04

de capital de terceiros. No entanto, em 2021 a empresa diminuiu esse valor em R\$1,83. Sendo importante salientar, que neste caso, quanto menor o indicador de endividamento, melhor, portanto mesmo que a empresa tenha demonstrado uma pequena melhora no resultado, ainda apresenta um risco alto de endividamento que deve ser levado em consideração para concessão de crédito.

Já a qualidade da dívida aborda a composição da dívida a curto e longo prazo, sendo observado se a empresa possui capacidade de gerar recursos para saldar as dívidas a longo prazo.

De acordo com Marion (2019, p.91):

Se a composição do endividamento apresentar significativa concentração no Passivo Circulante (Curto Prazo), a empresa poderá ter reais dificuldades num momento de reversão de mercado (o que não aconteceria se as dívidas estivessem concentradas no Longo Prazo). Na crise, ela terá poucas alternativas: vender seus estoques na base de uma “liquidação forçada” (a qualquer preço), assumir novas dívidas a Curto Prazo³ que, certamente, terão juros altos, o que aumentará as despesas financeiras. Se a concentração fosse a Longo Prazo, a empresa, num momento de revés, teria mais tempo para replanejar sua situação, sem necessidade de se desfazer dos Estoques a qualquer preço.

Para tanto, o cálculo é o passivo circulante dividido do passivo total, com isso em mente, podemos comprovar que o Magazine Luiza obteve em 2020, de acordo com o quadro 1, uma composição de endividamento de R\$0,76 e que em 2021 teve um resultado de R\$0,69, ou seja, a cada R\$1,00 de dívidas a longo prazo há R\$0,69 de dívidas a curto prazo. Pode-se concluir então que a empresa possui uma qualidade razoável, tendo tempo para gerar alguns recursos que saldarão os compromissos a curto prazo.

Para finalizar, também analisamos seus indicadores de rentabilidade, que auxiliam na compreensão da situação econômica da empresa.

De acordo com Málaga (2017), o ROE (*Return On Equity*) ou RPL (Rentabilidade Patrimonial) é o principal indicador de rentabilidade que deve ser analisado pela empresa, pois esse indicador liga todos os demais indicadores, aprofundando a eficiência das decisões operacionais, de investimento, de financiamento e fiscais, além de garantir a rentabilidade aos sócios acima do custo de oportunidade.

Portanto, a RPL é uma fonte importante para entendermos a capacidade que a empresa tem de ser lucrativa, definindo de forma transparente os negócios no médio e longo prazo, por conseguinte o cálculo é o lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido.

Já o ROI (*Return On Investment*) ou TRI (Taxa de Retorno sobre Investimentos)

segundo Marion (2019) representa o quanto a empresa ganhou ou perdeu por real investido, o mesmo autor pontua que o ativo é o que gera receita para empresa, portanto, o ativo é um investimento que a empresa faz esperando ter receita e por consequência obter lucro. Sendo assim o caculo é feito sobre o lucro líquido dividido pelo ativo total.

Para tal, observamos que o lucro líquido das demonstrações dos resultados no último trimestre de 2020 e de 2021, apresentado no quadro 2 a seguir, foi em 2020 de R\$30.803 e R\$258.640 em 2021.

Quadro 2 – DRE do último trimestre de 2020 e 2021.

Demonstrações do Resultado	31/12/2020	31/03/2021
Receita líquida de vendas	4.723.796	7.529.680
Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços	(3.483.552)	(5.690.187)
Lucro bruto	1.240.244	1.839.493
Receitas (despesas) operacionais	(1.099.945)	(1.354.287)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	140.299	485.206
Resultado financeiro	(72.485)	(150.661)
Lucro operacional antes do IRPJ e da CSLL	67.814	334.545
Lucro líquido do período	30.803	258.640

Fonte: MAGALU – Informações Trimestrais, 2021, p.7.

No entanto, realizando os cálculos, a Magazine Luiza demonstrou uma taxa de retorno sobre investimentos e uma rentabilidade patrimonial zerada em 2020, tendo um aumento no TRI em 2021 de apenas um centavo e no RPL de três centavos, ou seja, os proprietários tiveram uma taxa média de rentabilidade de 3% ao ano sobre os seus investimentos, já a empresa teve uma taxa média de retorno de 1% ao ano para obter de volta seus investimentos.

Além disso, se compararmos a Magazine Luiza com sua concorrente Via Varejo, que também é um de nossos clientes, pode-se visualizar que na questão econômica ela demonstra resultados não muito satisfatórios mas na questão financeira ela ganha de sua concorrente, principalmente na questão da quantidade da dívida, onde a Via Varejo apresenta praticamente o dobro de risco de endividamento, estando fora da média aceitável.

Quadro 3 – Comparação entre Magazine Luiza e Via Varejo.

Ind. Financeiros e econômicos	Magazine Luiza		Via Varejo		Média
	12/2020	03/2021	12/2020	03/2021	
Liquidez Corrente	1,28	1,37	1,05	1,01	1,18
Liquidez Geral	1,48	1,54	1,22	1,23	1,36
Quantidade da Dívida	2,04	1,83	4,46	4,35	3,17

Qualidade da Dívida	0,76	0,69	0,69	0,71	0,71
RPL (%)	0,00	0,03	2,17	29,20	7,85
TRI (%)	0,00	0,01	0,40	5,45	1,47

Fonte: Elaborado pela autora.

Desta forma, pode-se concluir que o Magazine Luiza possui uma situação financeira eficiente e dentro da média aceitável nesse segmento varejista, tendo uma melhora relevante de 2020 para 2021, não apresentando um risco grande para empresa, mas que ela ainda está engatinhando para gerar retorno e rentabilidade, ou melhor dizendo, lucratividade relevante para a empresa e demais interessados.

Sendo importante esclarecer, que os resultados não são precisos, já que o intuito do artigo é somente apresentar uma ideia resumida de como essas informações contábeis foram estudadas e contribuíram de forma relevante para entender a situação financeira e econômica das empresas para análise de risco de crédito, tendo vários outros fatores que não foram abordados no estudo.

Por fim, passado esse relatório ao gestor do departamento de crédito, foi levantado algumas discussões impertinentes sobre a relevância de se levantar esses indicadores financeiros e econômicos para a concessão de crédito.

Sendo exposto que essas informações contábeis não são fáceis de adquirir, principalmente de pequenas empresas que em sua maioria faz parte do Simples Nacional, não tendo em sua maioria essas informações contábeis para passar, sendo também apontado a dificuldade dos representantes em conseguir a confiança dos clientes para estar passando essas informações e sua preocupação que essa nova forma de análise pudesse se tornar uma ponte para que os clientes recorressem a outros fornecedores.

Por outro lado, também foi reconhecido que essa análise nos ajudou a visualizar com mais segurança a real situação financeira-econômica do cliente, trazendo um olhar mais crítico nas futuras negociações com os clientes e conseqüentemente diminuindo nossos resultados de inadimplência.

Desta maneira, visto todos os pontos, foi decidido implantar essa análise financeira somente nas empresas de grande porte, sendo considerado importante, não somente, para fins de conceder crédito, bem como, para analisar futuras negociações comerciais com os mesmos.

4 - Considerações Finais

Neste artigo foi exposto à relação do crédito com a contabilidade e como essas informações contábeis se tornam ferramentas importantes na concessão de crédito.

Desta maneira, pode-se compreender que as demonstrações contábeis tem como responsabilidade relatar os recursos administrativos sobre os recursos econômicos e como eles estão sendo utilizados pela gestão que lhe foi confiada.

Portanto, essa análise das demonstrações contábeis ou financeira é um meio pelo qual os agentes de crédito podem extrair informações importantes para responder seus questionamentos sobre a empresa.

Para tal, abordou-se uma proposta de melhoria no departamento de crédito, incluindo algumas técnicas de análise utilizando os dados extraídos pelas demonstrações financeiras, sendo levantado os indicadores financeiros, econômicos e de rentabilidade mais relevante para os resultados mais precisos na análise de risco de crédito.

Através do estudo de caso feito com a empresa Magazine Luiza S/A pode-se concluir que ela possui uma situação financeira-econômica eficiente e dentro da média aceitável no segmento varejista, tendo uma melhora relevante de 2020 para 2021, não apresentando um risco de crédito grande para empresa fornecedora, mas na questão de gerar retorno e rentabilidade a empresa ainda vai levar alguns anos para trazer resultados relevantes para a empresa e demais interessados.

Ao final, pode-se confirmar que a proposta de melhoria foi eficaz em trazer resultados mais claros e precisos sobre a situação financeira-econômica das empresas, sendo comprovado a importância das demonstrações contábeis não somente para concessão de crédito mas também em outras operações comerciais e futuras negociações relevantes para o departamento comercial e financeiro. Passando a ser aplicado nas grandes empresas o estudo das informações contábeis para uma tomada de decisão mais justa e segura para ambos.

Assim, conclui-se que o estudo contribuiu para compreender como a contabilidade envolve-se com os outros setores de uma empresa, sendo uma ferramenta importante que transmite o desempenho de uma empresa e que com uma boa gestão eficiente pode gerar decisões mais seguras e medidas para minimizar riscos.

5 - Referências Bibliográficas

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 26**

(R1). Apresentação das Demonstrações Contábeis.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019.

MÁLAGA, Flávio Kezam. **Análise de demonstrativos financeiros e da performance empresarial: Para empresas não financeiras**. 3. ed. São Paulo: Saint Paul, 2017.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

OLIVEIRA, Virgínia Izabel; et al. **Gestão de riscos no mercado financeiro**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

PENMAN, Stephen. **Análise de Demonstrações Financeiras e Security Valuation**. 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2013.

SILVA, José Pereira. **Gestão e Análise de Risco de Crédito**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.

SOUZA, Ailton Fernando; et al. **Análise financeira das demonstrações contábeis na prática**. São Paulo: Editora Trevisan, 2015.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de Crédito: concessão e gerência de empréstimos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério. **Contabilidade básica**. 18. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.